

montado regularmente o dito serviço, e do modo seguinte:

- 1 Medico Director
- 4 » effectivos de clinica interna.
- 1 » » » de maternidade
- 1 » » » » cirurgica.
- 3 » substitutos.

Praticantes.

- 1 Conservador
- 1 Preparador.
- 1 Pharmaceutico.

Museu e amphitheatro.

Actualmente o serviço occupa 5 medicos e um pharmaceutico, suppondo-se que a administração queira mais 4, segundo somos informados, segue-se que ficará contendo 10 empregados.

A differença, pois, entre este numero e o que exige o meu plano será de 3 medicos; differença insignificante em comparação com as grandes vantagens que se obterão.

Duas palavras ainda, porém a meu respeito, e depois terminarei.

A imprensa nem sempre falla a verdade; e, como por muitas vezes tenha sido fallaz, dirão alguns leitores talvez: *este preopinante já prepara a sua entrada*. Se assim é, peço-lhes que desvançam seus espiritos de uma tal presunção. Muito me honraria, é verdade, uma nomeação para o serviço medico do hospital Pedro II, mas não a solicito, nem a ordem que tenho dado aos meus trabalhos permittir-me-ha dar esse passo; não tenho, pois, tal intenção; todavia, se visse o serviço medico-cirurgico d'este estabelecimento humanitario organizado, como acabo de indicar, ou melhor ainda, como é mui possível, seria o primeiro a solicitar o logar de praticante, sem aspirações a mais algum outro.

Bem conheço quanto é mesquinho o meu valimento, mas este mesmo ponho á disposição da illustrada Junta Administrativa para ajudal-a n'esta sua ardua e honrosa empreza.

2 de Abril de 1872.

OS HOSPITAES-BARRACAS CIVIS PERMANENTES NA ALLEMANHA.

A vantagem das tendas e das barracas, como annexos dos hospitaes militares e civis, é um facto adquirido, e que já ninguem contesta na Allemanha.

Estes abrigos, começados a usar na campanha dos ducados de Schleswig e Holstein, produziram resultados tão notaveis na guerra prus-

so-austriaca, que os medicos se resolveram a empregar-os nos hospitaes civis.

O medico e conselheiro d'estado da Russia, o Dr. Heyfelder, foi encarregado, pelo governo deste imperio, de seguir o exercito prussiano, e estudar a organização do seu serviço sanitario durante a guerra, em 1866, e fez um relatorio importante, de que em tempo dei noticia aos leitores do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*.

Em Mislowitz, aldeia situada entre Horsitz e Sadowa, collocaram tres doentes n'um jardim, expostos de noite e de dia ao ar livre e curaram-se; entre elles havia um soldado cujas extremidades superiores tinham sido feridas por quatro ballas, que tinham tocado no osso e levado tres dedos.

Era no mez de agosto e por isso os doentes poderam passar sem abrigo de especie alguma.

Nas dependencias do castello de Cerekwitz, tambem não longe de Sadowa, foram collocados trinta doentes em tres barracas armadas de proposito para esse fim, e esses enfermos, que tinham entrado com feridas de mau caracter, melhoraram notavelmente de dia para dia. O Dr. Wilms notou a benefica influencia que produzia sobre os feridos, com symptomas tetanicos, a estada n'estas barracas.

Em Dresda tinha-se estabelecido um grande hospital de deposito e reserva, e ahi appareceu bastantes vezes a infecção purulenta e algumas vezes o trismus.

Estas doenças desappareciam ordinariamente quando se transferiam os enfermos para barracas onde respiravam o ar puro, diz o Dr. Heyfelder.

N'um hospital estabelecido na caserna dos sapadores, em Dresda, appareceram doentes com symptomas de pyoemia e outros com gangrena nosocomial, em todos a mudança para barracas era-lhes benefica. O mesmo succedeu no Oppel-Lazaret, situado no bairro novo da referida cidade.

Em Berlim os resultados do emprego das barracas foram tão notaveis, que o Dr. Esse se resolveu a estabelecer um abrigo destes junto ao hospital civil, para servir permanentemente.

Este exemplo foi seguido logo depois em outras cidades da Allemanha, e o resultado correspondeu ao que se devia esperar.

Até agora, porem, tratava-se simplesmente de estabelecer barracas ou tendas-barracas como annexos dos hospitaes civis permanentes, faltava ensaiar os hospitaes-barracas americanos, isto é aggregações de barracas servindo de

hospital, e independentes de qualquer hospital preexistente. É o que se acaba de fazer em Leipzig, ainda que com algumas modificações, que complicam a questão.

Para que os nossos leitores possam bem tomar conhecimento do que é o hospital-barraca de Leipzig, damos em seguida a traducção de um artigo, que veio publicado na *Illustirte Zeitung*, jornal que se publica em Leipzig.

« Que medida pode melhor servir para aya-liar o grau de humanidade, que é proprio de um povo, do que os estabelecimentos, em que se cuida dos pobres e dos doentes, no estado e no municipio? Se se compara o desenvolvimento que tem attingido, nos nossos dias, este importante ramo dos negocios administrativos publicos, pela fundação de taes institutos de beneficencia, em cada um dos modernos estados civilizados, não é possível contestar ao povo allemão o direito de indiar, com ufania, não só o numero, mas tambem a utilidade e intelligente disposição especialmente de seus hospitaes.

« Os mais recentes progressos, no que toca a construcção de hospitaes, tem-se realisado com extraordinaria rapidez. Muitos povos difficilmente poderam acompanhár o rapido progresso. n'este caso estão os francezes. Estabeleceram, é verdade. no seu hospital Lariboisière, edificado no fim do seculo passado, em Paris, um modelo representante do systema de pavilhões; mas afinal ficaram atrazados, pois a reconstrucção do Hôtel-Dieu, começada em 1867 e agora acabada, saiu tão má que actualmente, como se sabe, os medicos recusam-se a fazer occupar com doentes este edificio situado no meio de Paris, dispendioso, mas malsão. Durante a ultima guerra. do lado dos francezes, só se fizeram alguns fracos ensaios, para os hospitaes de sangue, do excellentissimo systema de barracas americanas.

Pelo contrario a Allemanha occupava-se, tanto no anno de 1866, como tambem, e ainda em maior extensão, em 1870, desde o começo da guerra, da rapida construcção de grandes hospitaes-barracas, nos quaes foi atendida a principal condição de rapida cura, isto é, o transporte de ar puro.

« Por outro lado adoptou-se tambem entre nós, o que ainda em parte alguma se fizera, o systema de barracas na construcção hospitalar para população civil.

« Compenetrado do alto valor do goso de ar puro para os doentes graves, o conselheiro de estado privado o Dr. C. H. Esse, em 1867,

em Berlim, fez o ensaio, restabelecendo e utilizando o lazareto-barraca do hospital da Caridade (para 20 camas), e tornou-o permanente tratando ahi os doentes até durante o inverno. A experiencia deu bom resultado aqui, bem como logo depois em Greifswald. Não só se demonstrou a possibilidade de aquecer estas barracas, mas tambem se mostrou que nellas se curavam extraordinariamente bem as doenças internas e as externas.

« Com isto ficou estabelecido solidamente o facto que se póde entre nós prescindir dos muitos systemas de ventilação artificial propostos, e que pela mais simples medidas se pode prevenir, em espaços limitados, a propagação de doenças infecciosas, como a gangrena de hospital, a pyemia, o typho, etc.

« Até agora. em Leipzig, onde ha dez annos se tratava da nova construcção de um hospital municipal, ainda se não tinha podido pensar na possibilidade de executar a projectada construcção conforme o novo systema. Mas agora decidiu-se a edificacção de uma serie de barracas ou pavilhões que correspondem sob todos os pontos de vista, as exigencias da hygiene. A nova construcção fica contigua a um grande edificio *massif*, ha pouco construido para asylo de orphãos e utilizado, em 1866 para lazareto de guerra.

« Assim possue, pois, a Allemanha com o hospital de Leipzig, que foi occupado por doentes, em 1871, um verdadeiro modelo de hospital.

« Sahindo de Leipzig para o arrebalde, pela estrada do asylo dos orphãos, na direcção do nascente, chega-se immediatamente a um terreno elevado entre a estação do caminho de ferro bavaro e o chamado *Johannisthal* (valle de João), formado de jardins risonhos. Passa-se por diante de um instituto de surdos-mudos, pelo instituto physiologico de Ludwig, pelo laboratorio chimico de Kolbe, e chega-se ao hospital creado pela cidade para os seus doentes, que ao mesmo tempo a universidade utiliza, como estabelecimento de instrucção. Aqui trabalham Wunderlich e Thiersch, como medicos directores e professores clinicos.

« A parte anterior do edificio, que deita para a estrada, é uma solida construcção munida de tres alas e com tres andares. No pavimento superior ha, além do local destinado para a administração, um grande numero de quartos espaçosos e bem mobilados para doentes particulares. Corredores largos, abundantemente fornecidos de luz e ar, e escadas commodas,

permitted a communication between the houses, inasmuch as in the whole of the electric lines re-establish the connection between the patients, the nurses, the doctors and the employed; an electric telegraph connects the hospital with the city and particularly with the stations of signals of fire.

« Nos andares superiores d'esta construção principalmente no lado sul, ha salas para os doentes cujas enfermidades não tornem admissivel a residencia nas barracas. Cada uma destas salas é aquecida, por meio de dois fortes caloriferos, e bem ventilada, por um mecanismo simples.

« Este edificio principal tem tambem uma igreja consagrada á devoção dos doentes, uma pharmacia e finalmente, no subterraneo, uma cozinha extraordinariamente espaçosa munida de todas as commodidades technicas da arte culinaria pratica, para o fornecimento em massa de boa alimentação dos doentes, e finalmente uma padaria e diversos armazens de provisões. A esta construção principal juntam-se do lado occidental, n'um imponente semicirculo, as construcções a que se deu o nome de *barracas* ainda que não tenham nada de commum, nas suas solidas paredes, com as simples barracas. Possuem das barracas americanas só a construção do tecto e os pilares do sub-solo ou antes rez do chão. Do angulo sudueste do edificio principal parte um corredor de 3 1/2 metros de largura, que estabelece a comunicação entre este edificio e duas barracas, para o sul, e seis para o oeste. Ha tambem quatro *barracas de isolamento* para doenças contagiosas e outras quatro para bexigas, nos lados oeste e norte do edificio principal: estas barracas são completamente livres e isoladas. Entre cada duas barracas ha um espaço de 17 metros de largura, coberto de relva, e para recreação dos convalescentes, ha um parque annexo agradável e attrahente, no espaço comprehendido entre todas as barracas.

« Do corredor entra-se directamente nas barracas. Cada uma d'estas forma uma grande sala de 34 metros de comprimento e 9 de largura, nas paredes a altura é de 4 1/4 metros, em quanto que no meio da casa é de 6 metros. O chão das barracas assenta n'um rez do chão affastado do terreno 1 1/2 metros, e com paredes lateraes de pedra entre cujos pilares pode circular livremente o ar por meio de redes de arames, e para augmentar a ventilação n'este rez do chão pode o ar entrar nos bons caloriferos das barracas. O pavimento é

compacto e ha, entre duas camadas de taboas do sobrado, um intervallo cheio de cinza de coke, sendo assim o ruido dos passos amortecido.

« A luz do dia entra por 13 janellas de cada lado da barraca; de noute a iluminação é a gaz. Cada barraca contem 24 camas, e nos angulos ha pequenos quartos para os enfermeiros, banhos e latrina.

« A agua para a latrina vem da canalisação da cidade. A agua quente para banhos, vem da casa do reservatorio e caldeiras e é conduzido por um systema de canalisação proprio. Apparelhos a gaz servem para fazer o chá e as cataplasmas.

« Uma disposição extraordinariamente bella e propria possuem todas as barracas na varanda, que está no lado voltado para o parque opposto ao corredor. Nesta varanda, quando o tempo o permite, os enfermos vem gosar a vista do parque, e constitue um grau de transição para o passeio restaurador e reanimador de que gozam os convalescentes.

« Directamente entre o edificio principal e as cinco barracas destinadas para doenças chirurgicas, acha se, junto ao corredor commum a sala das operações, provida de todo o material necessario; esta sala recebe a luz de dous lados por grandes janellas, é aquecida por dous grandes caloriferos, e tem um amphitheatro para os estudantes de clinica.

« Em quanto aqui os alumnos aprendem a arte das operações com o professor Thierch, no Instituto junto ao hospital do lado do nascente, ensina-lhes o professor Wagner a anatomia pathologica.

« Ainda não visitamos todas as partes do imponente edificio.

« Se do corredor de comunicação, que se dirige para o sul, passamos por outro semelhante a um salão, vemos uma serie de estabelecimentos que estão por detraz do edificio principal e são considerados requisitos necessarios para um hospital bem organizado.

« Em primeiro lugar entra-se na casa de banhos aquecida por meio de ar quente, e que tem 16 tinhas, 2 banhos de vapor e diversos aparelhos de duche. D'aqui passa-se á casa do reservatorio e caldeiras, onde ha duas caldeiras de vapor colossaes, para levar agua quente a todas as partes do hospital.

« A poucos passos de distancia encontramos uma construção maior, é a lavanderia: ahi lava-se a roupa no mais curto espaço de tempo, por meio de machinas a vapor, ha appa-

relhos de lavar, enxugar e seccar a roupa, de modo que esta sae do enxugador em estado de poder servir immediatamente. Uma casa de fabricação de gelo termina deste lado a serie de repartições perfeitamente construidas e dispostas sob o ponto de vista technico. Os residuos desta vasta colonia de enfermos passam por um systema de canalisação, por onde, conforme o methodo de Suevern, são transportados a uma bacia collectora e separadas por um processo mechanico, e depois de tornados inodoros aproveitados para a agricultura.

« Se se pergunta até que ponto as disposições aqui descriptas teem satisfeito ao serviço que se teve em vista, obtem-se uma resposta extremamente favoravel. A experiencia tem mostrado que os processos de fornecimento de calor, luz, ar e limpeza, não deixam quasi nada a desejar. Os apparatus de aquecimento, ventilação e desinfeção mencionados, as disposições para o isolamento, as medidas de vigilancia para se manter o aceio em toda a mobilia, etc. correspondem ao que se esperava. Assim, durante os dias mais frios do inverno passado, a temperatura nunca desceu muito nas barracas e o renovamento do ar poude sempre ser bem regulado.

« A estatistica dos doentes aqui tratados é muito favoravel, e muitos dos enfermos, que foram curados neste estabelecimento, fazem grandes elogios ao agasalho benefico que alli receberam. O maior proveito, porém, que se deve esperar do hospital de Leipzig é, que, sem duvida, outros estados proseguirão no caminho agora trilhado e deste modo parece ter surgido, por assim dizer, uma nova era na construcção dos hospitaes.

(Correio Medico de Lisboa).

MATERIA MEDICA

EUCALYPTO

pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

EUCALYPTO. *Eucalyptus globulus*, Labillardière. Myrtaceas. Grande arvore, de vegetação rapida, originaria da Tasmânia na Australia; transplantada nos arredores do Rio de Janeiro (Tijuca), Petropolis, nas provincias meridionaes do Brasil, Montevideu, Buenos Ayres, Lisboa, Hespanha, provincias meridionaes da França, ilhas do Mediterraneo, em Argel, no Cabo da Boa Esperança, etc.

Esta arvore é um colosso do reino vegetal;

atinge ás vezes, mas raramente, 100 metros de altura, com 28 metros de circumfêrencia; frequentemente 50, 60 e 70 metros de altura, com 10, 15 e 20 metros de circumfêrencia. Suas folhas *novas* são oppostas e sub-cordiformes; as folhas *adultas* são alternas, diversamente pecioladas, coriáceas, como envernizadas, agudas, contorneadas como a fouce, de 10, 20 e 33 centímetros de comprimento, de 3 a 6 centímetros de largura, persistentes, de cheiro muito agradavel; flores axillares, sesséis ou curtamente pedunculadas; fructos hemisphericos ou deprimidos, turbinados (em forma de peão), de 3 centímetros de largura, ás vezes mui pequenos; com 3, 4 ou 5 loculamentos, que contém muitas sementes. As *estereis* são roxas, claviformes e filiformes, do comprimento de 2 a 3 centímetros; ha tambem rhomboidaes e trapeziformes. As *sementes fertes* são ovaes ou arredondadas, pretas, opacas, e tem 2 a 3 centímetros de comprimento. Semeadas estas sementes em 1862 nos jardins de Cannes, cidade da França meridional, produziram em cinco annos arvores de 10, 15 á 20 metros de altura, conforme a exposição.

Esta arvore presta serviços multiplos. A rapidez prodigiosa do seu crescimento torna-a vantajosa nas regiões onde falta a lenha ou o abrigo; é uma das madeiras mais duras, mais pesadas, e mais resistentes ao ar, á agua e aos insectos. As emanações odoríferas das suas folhas são muito favoraveis á saude. Notou-se que, apesar da grande extensão dos pantanos que cobrem a Australia, as febres intermittentes são ali mui raras; e os viajantes attribuem este effeito á immensa quantidade de *Eucalyptus* que se acham no continente austral. As virtudes anti-febrís das folhas de eucalypto são conhecidas na Australia desde muito tempo. Plantada esta arvore no sul da Europa, em 1857, não tardou á ser o objecto das experiencias dos medicos. As observações clinicas feitas na Hespanha, em 1865, nas provincias de Cadiz, Sevilla, Cordova e Valencia, onde as febres são endemicas, provaram as virtudes anti-periodicas e as folhas do eucalypto, e esta arvore recebeu ali o nome da *arvore da febre*, conforme assegura o Dr. Tristany.

O Sr. Malingre, n'uma carta escripta de Sevilla á sociedade de acclimação de Pariz, em 1867, exprime-se do modo seguinte: «E' sobretudo nos casos rebeldes á quinina, que as folhas de *Eucalyptus globulus* produzem